

Universidade de São Paulo

REITORIA

Resolução USP-6.079, de 7-3-2012

O Reitor da Universidade de São Paulo, nos termos do art. 40, § 1º, da Resolução 4.871-2001, que baixou o Código de Ética da Universidade de São Paulo, e tendo em vista que o Conselho Universitário, em sessão de 23-2-2012, elegeu os membros da Comissão de Ética da USP, baixa a seguinte resolução:

Artigo 1º – Ficam designados como membros docentes da Comissão de Ética da USP:

- Profa. Dra. Sueli Gandolfi Dallari (em recondução)
- Prof. Dr. Marcos Boulos (em recondução)
- Profa. Dra. Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida
- Prof. Dr. Walter Colli (em recondução)
- Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim

Artigo 2º – Fica designado como membro não docente da Comissão de Ética da USP:

- José Clóvis de Medeiros Lima (em recondução)

Artigo 3º – Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir de 23-2-2012. (Proc. USP 2001.1.14735.1.9).

Portaria GR-5.539, de 7-3-2012

Dispõe sobre a redistribuição de emprego público

O Reitor da Universidade de São Paulo, nos termos do artigo 42, I, do Estatuto da Universidade de São Paulo, baixa a seguinte portaria:

Artigo 1º – O emprego público 1138286, Superior S1 A, criado pela Lei Complementar 1074-2008 e distribuído pela Portaria GR-5267-2011, fica redistribuído da Faculdade de Ciências Farmacêuticas para o Instituto de Biociências.

Artigo 2º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º – Ficam revogadas as disposições em contrário. (Proc. USP 11.1.1572.41.8).

Portarias do Reitor

De 1º-3-2012

Designando:

nos termos do inciso IV do artigo 3º da Lei Federal 10.520/02, combinado com o disposto no inciso IV do artigo 3º do Decreto Estadual 47.297/02, e alínea "b", inciso I, do artigo 1º da Portaria GR 4685/10, alterada pelas Portarias GR 4782/10, 4876/10, e 5204/11:

ROSANA ALVES VIEIRA (Certificação USP 45/2004 e Certificação Fundap Egap 1607), Andrea Wertzko (Certificação Fundap 162149), Izabel Cristina Bruzina Faramgio (Certificação Fundap 162161), Ailton Goes Moreira (Certificação Fundap Egap 1743), Alexandre Xavier Nascimento Filho (Certificação Fundap 213814), Maria Teresa Mota Pereira (Certificação Fundap 187331) e Rosângela Antônia Batista de Souza (Certificação Fundap 162154), para atuarem como Pregoeiros nos procedimentos licitatórios a serem instaurados no Hospital Universitário da USP, através da modalidade de Pregão, objetivando a aquisição de bens e serviços comuns; para compor a Equipe de Apoio, ficam designados os Douglas Scavone Ciccone, Ester Lourdes Santos, Graciano Nunes de Sousa, José Roberto de Mendonça, Juliana Cristina Campos Watanabe, Maria Cristina Lemes de Caroli, Maria Inês Mendes Macedo, Maurício Lanzini, Rosimeire do Carmo Santos Medeiros, Vanessa Baccas Ferola, Sílvio Carlos Pimentel da Silva, Telma Moreira Souza, Maria Cristina Sakai, Patrícia Sayuri Katayome Takahashi, Helena Maria da Fonseca, Maryse Keiko Oyamada, Soraia Covelo Goulart, Dulce Regina Batista Carmo, Marcos Morel dos Reis, Paulo Malusa Zanuzzo, Lucilene de Lima Rodrigues Ruaro, Marta Rosângela Juncioni, José Gonçalves de Araújo e Ricardo Shigueru Chida; os pregoeiros acima designados poderão atuar como suplente de Pregoeiro e/ou Equipe de Apoio; esta Portaria vigorará pelo prazo de 1 ano, a partir da data de sua publicação. Proc. USP 79.1.10.62.6; Alcimar Jorge Ambrósio (Certificado Fundap 171067), Eulínia Clementino de Alencar (Certificado Fundap 150600), Francisca de Franco Ferreira (Certificado Fundap 167588), José Massei Neto (Certificado Fundap 170163), Ricardo Riotti Sato (Certificado Fundap 165314) e Roseli de Fátima Camargo Assumpção (Certificado Fundap 165530) para atuarem como Pregoeiros nos procedimentos licitatórios a serem instaurados na Escola Politécnica da USP, através da modalidade de Pregão, objetivando a aquisição de bens e serviços comuns; para compor a Equipe de Apoio, ficam designados os servidores Paulo Ciotti Frias, Regina Lúcia Barbosa, Sandra da Assunção Vaz Cheio e Suzeley de Lourdes Ribeiro Andrade; os pregoeiros acima designados poderão atuar como suplente de Pregoeiro e/ou Equipe de Apoio; esta Portaria vigorará pelo prazo de 01 (um) ano, a partir da data de sua publicação. Proc. USP 2010.1.383.3.3.

De 7-3-2012

Designando:

nos termos do artigo 3º, inciso I, da Portaria GR-5075-11, o Prof. Dr. Osvaldo Shigueru Nakao para compor o Grupo Permanente de Integração de Dados do Sistema Acadêmico da USP, na qualidade de representante da Pró-Reitoria de Pesquisa, na vaga do Prof. Dr. José Roberto Drogowich de Felício; designando, ainda, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da citada Portaria GR-5075-11, o Prof. Dr. Osvaldo Shigueru Nakao como Coordenador do Grupo Permanente de Integração de Dados do Sistema Acadêmico da USP. Proc. USP 11.1.13378.1.8;

nos termos do artigo 3º da Portaria GR-5.480-2012, os membros a seguir relacionados para integrarem a Comissão Coordenadora do Programa de Bolsas do Programa de Incentivo e Suporte Técnico Esportivo – A Universidade de São Paulo nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016:

- Valdir José Barbanti (EEFERP), Presidente;
- Alberto Carlos Amadio (GR);
- Arnaldo José Hernandez (FM);
- Enrico Fuini Puggina (EEFERP);
- Carlos Bezerra de Albuquerque (CEPEUSP).

Proc. USP 10.1.27833.1.3;

tendo em vista a Resolução 6079-2012, a Profa. Dra. Sueli Gandolfi Dallari como Presidente da Comissão de Ética da USP; Proc. USP 2001.1.14735.1.9;

tendo em vista a Resolução 6079-2012, o Prof. Dr. Marcos Boulos como Vice-Presidente da Comissão de Ética da USP; Proc. USP 2001.1.14735.1.9.

Convalidando, nos termos do inciso IV do artigo 3º da Lei Federal 10.520-2002, combinado com o disposto no inciso IV do artigo 3º do Decreto Estadual 47.297-2002, e alínea "b", inciso I, do artigo 1º da Portaria GR-4.685-2010, alterada pelas Portarias GR-4.782-2010, GR-4.876-2010, GR-5.204-2011 e GR-5.538-2012, bem como nos termos do inciso I do artigo 11 da Lei Estadual 10.177-1998, os atos praticados por EVANDRO MARTINS, que, na condição de Pregoeiro, realizou o Pregão 19-2011, da então Coordenadoria do Campus de São Carlos (atual Prefeitura do Campus de São Carlos). Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Proc. USP 11.1.1350.52.0.

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

COORDENAÇÃO DOS MUSEUS

Museu de Arqueologia e Etnologia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Comunicado

Edital - Processo Seletivo 2012.

Das Inscrições

02/04/2012 a 30/04/2012 - inscrição para seleção de ingresso no 2º semestre de 2012, no balcão da Seção Acadêmica do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

Documentos exigidos:

- cópia autenticada do diploma ou certificado de conclusão do curso superior (graduação);
- cópia do histórico escolar, onde conste a data da colação de grau;
- curriculum vitae atualizado (recomenda-se aos candidatos o uso do currículo Lattes);
- cópia do diploma de mestrado ou ata de defesa (para doutorado);
- cópia do histórico escolar do mestrado (para o doutorado);
- cópia da carteira de identidade (RG) e do CPF (exceto para alunos estrangeiros), não será aceito carteira de habilitação;
- duas cópias do projeto de pesquisa, na formatação indicada pelo Programa, com anuência do orientador.

- carta de anuência da instituição responsável pela guarda do material arqueológico/etnológico a ser pesquisado (especificamente para os candidatos com projetos que tem como objetivo a análise de acervos arqueológicos/etnológicos não pertencentes ao MAE-USP). Formulário de Cadastramento de Pesquisa (especificamente para os candidatos que tem como objetivo a análise de acervos arqueológicos/etnológicos pertencentes ao MAE-USP).

- carta de apresentação redigida pelo candidato com informações sobre a sua formação acadêmica prévia e a motivação e disponibilidade para cursar a Pós-Graduação em Arqueologia (máximo de 4000 caracteres; com espaços).

Para Alunos Estrangeiros: é obrigatória a apresentação do visto regular tanto para a matrícula como para frequência às aulas, concedendo-se, quando necessário, o prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data de entrada no Brasil, para a entrega da cópia do protocolo do pedido de registro no Departamento de Polícia Federal à Seção Acadêmica. Ultrapassado esse prazo, o aluno poderá ser desligado do curso, mesmo tendo sido aprovado no processo de seleção.

Serão aceitas inscrições por procuração.

Das Datas e Horários dos Exames de Seleção.

04/06/2012 – 09h às 12h - exame de proficiência em língua estrangeira para todos os candidatos (escrito).

04/06/2012 – 14h às 16h – exame de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros (escrito).

05/06/2012 – 14h às 18h – prova de conhecimentos (escrita).

06/06/2012 – 14 às 17h – análise de currículo e projeto.

12/06/2012 – divulgação do resultado final.

22/06/2012 - data máxima para solicitação de revisão das provas dos alunos reprovados no processo seletivo.

26/06/2012 - divulgação do resultado dos pedidos de revisão das provas

Do Processo Seletivo

O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do MAE-USP dependerá de processo seletivo constituído das seguintes provas, todas eliminatórias. A nota mínima para aprovação nas provas será 07 (sete).

Fase 1 — Proficiência em língua estrangeira

Dos candidatos brasileiros e daqueles oriundos de países de língua portuguesa será exigida proficiência em uma língua moderna para o mestrado (Inglês) e duas para o doutorado, ou seja, inglês (obrigatória) e espanhol, francês ou italiano. A prova de proficiência em língua estrangeira deverá ser escrita em português e realizada de forma a avaliar o grau de compreensão de texto em língua estrangeira.

Os candidatos estrangeiros, além das exigências acima, deverão demonstrar também proficiência em língua portuguesa, realizando o exame durante o processo seletivo de ingresso na pós-graduação, e ambos terão caráter eliminatório. O candidato que já obteve o CELPE-BRAS será dispensado desta prova, devendo anexar à documentação cópia autenticada do referido certificado.

Poderão ser dispensados deste exame de proficiência os candidatos que apresentarem aprovação nos seguintes testes:

INGLÊS:

TOEFL (Test of English as a Foreign Language): mínimo de 550 pontos para o TOEFL tradicional (paper-based); mínimo de 213 pontos para CBT TOEFL (eletrônico);

ESLAT (English as a Second Language Achievement Test): mínimo de 600 pontos (escrito) e mínimo de 70 pontos (oral);

IELTS (International English Language Testing System): mínimo de 6,0 pontos.

FRANCÊS: mínimo de 70 pontos nos testes de proficiência das instituições:

Aliança Francesa;

Bureau d'Action Linguistique Liceu Pasteur.

ESPAÑHOL:

DELE (Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira, expedido pelo Instituto Cervantes): Nível Básico (DELE CIE)

ITALIANO:

Instituto Italiano de Cultura: teste lato sensu com aproveitamento igual ou superior a 50%

Os resultados desses testes serão validados considerando-se o prazo máximo de dois anos de sua obtenção.

FASE 2 — Prova escrita de conhecimentos em Arqueologia

A prova de conhecimentos em Arqueologia deverá ser escrita e versará sobre os conteúdos programáticos abaixo relacionados:

- Teoria Arqueológica
- Metodologia e técnicas arqueológicas
- Processos interdisciplinares em arqueologia (abrange os conteúdos relacionados às linhas de pesquisa do PPGARq/MAE-USP

Como bibliografia de referência são sugeridos os seguintes títulos:

1. ASHMORE, W. & KNAPP, A.B. Archaeologies of Landscape. Contemporary Perspectives. Oxford, Blackwell Publishing. 1999.

*Capítulo recomendado

Capítulo 1 Knapp, A.B. & Ashmore, W. Archaeological landscapes: constructed, conceptualized, ideational. Pp. 1-30.

2. BALME, J. & PATERSON, A. (Ed). Archaeology in Practice. A Student Guide to Archaeological Analyses. Oxford, Blackwell Publishing. 2006.

3. BINFORD, L.R. Working at Archaeology. New York, Academic Press. 1983.

*Capítulos recomendados

Capítulo 8 Binford, L.R. Working at archaeology: the Mousterian problem – learning how to learn. Pp. 65-69.

Capítulo 9 Binford, L.R. & Binford, S. A preliminary analysis of functional variability in the Mousterian of levallois facies. Pp. 71-124.

Capítulo 11 Binford, L.R. Interassemblage variability – the Mousterian and the functional argument. Pp. 131-153.

Capítulo 18 Binford, L.R. Behavioral archaeology and the "Pompeii Premise". Pp. 229-241.

Capítulo 20 Binford, L.R. Organization and formation process: looking at curated technologies. Pp. 269-286.

Capítulo 21 Binford, L.R. Dimensional analysis of behavior and site structure: learning form an Eskimo hunting stand. Pp. 287-324.

Capítulo 23 Binford, L.R. Willow Smoke and dog's tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. Pp. 337-356.

Capítulo 24 Binford, L.R. The archaeology of place. Pp. 357-378.

4. COLWELL-CHANTHAPHON, C. Myth of the Anasazi: archaeological language, collaborative communities and the contest past. Public Archaeology. Volume 8. Número 2-3. 2009. Pp. 191-207.

5. CURTONI, R. & ENDERE, M.L. (Eds). Análisis, interpretación y gestión en La arqueología de sudamérica. Argentina. Série Teórica. Volume 2. UNICEN. 2009.

*Capítulos Recomendados

TERCERA PARTE: Gestión del patrimonio. Pp. 219- 312.

6. HODDER, I. Çatalhöyük. The Leopard's Tale. Revealing the Mysteries of Turkey's Ancient "Town". London, Thames & Hudson. 2006.

7. HOLLOWELL, J. & NICHOLAS, G. Using ethnographic methods to articulate community-based conceptions of cultural heritage management. Public Archaeology. Volume 8. Número 2-3. 2009. Pp. 141-160.

8. LYMAN, R.L.; O'BRIEN, M.J. & DUNNELL, R.C. The Rise and Fall of Culture History. New York/London, Plenum Press. 1997.

9. MENESES, U.T. B. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Número 33. 2007. Pp. 37-57.

10. MORRIS, I (Ed). Classical Greece. Ancient Histories and Modern Archaeologies. New Directions in Archaeology. Cambridge, Cambridge University Press. 1994.

*Capítulos recomendados

Capítulo 2 Morris, I. Archaeologies of Greece. Pp. 8-47.

Capítulo 3 Whitley, J. Protoatic pottery: a contextual approach. Pp. 51-70.

Capítulo 5 Osborne, R. Looking on-Greek style. Does the sculpted girl speak to women too? Pp. 81-96.

Capítulo 6 Gill, D.W.J. Positivism, pots and long distance trade. Pp.99-107.

Capítulo 7 Arafat, K. & Morgan, C. Athens, Etruria and the Heueneburg: mutual misconceptions in the study of Greek-Barbarian relations. Pp. 108-134.

Capítulo 9 Alcock, S.E.; Cherry, J.F. & Davis, J.L. Intensive survey, agricultural practice and the classical landscape of Greece. Pp. 137-170.

11. O'BRIEN, M.J. (Ed). Cultural Transmission and Archaeology. Issues and Case Studies. Society for American Archaeology Press, Washington DC. 2008.

*Capítulos recomendados

Capítulo 4 O'Brien, M.J.; Lyman, R.L.; Collard, M.; Holden, C.J.; Gray, R.D.; Shennan, S.J. Transmission, Phylogenetics and the evolution of cultural diversity. Pp. 39-58.

Capítulo 6 VanPool, T.; Palmer, C.; VanPool, C.S. Horned serpents, tradition and the tapestry of culture. Pp. 77-90.

Capítulo 11 Cochran, E. Migration and cultural Transmission: investigating human movement as an explanation for Fijian ceramic change. Pp. 132-145.

12. PATTERSON, T.C. & ORSER Jr, C.E. (Eds). Foundations of Social Archaeology. Selected Writings of V.Gordon Childe. Walnut Creek, Altamira Press. 2004.

*Capítulos recomendados

Introduction. V.Gordon Childe and the foundation of social archaeology. Pp.1-23.

Capítulo 1 Gordon Childe. Changing methods and aims in prehistory. Pp. 25-43.

Capítulo 3 Gordon Childe. Archaeological ages as technological stages. Pp. 47-69.

Capítulo 4 Gordon Childe. Archaeology and anthropology. Pp. 71-79.

Capítulo 5 Gordon Childe. Archaeology as a social science: inaugural lecture. Pp. 81-90.

Capítulo 8 Gordon Childe. The urban revolution. Pp.107-116.

Capítulo 9 Gordon Childe. Old World prehistory: Neolithic. Pp. 117-138.

Capítulo 11 Gordon Childe. Early forms of society.155-169.

Capítulo 14 Gordon Childe. Retrospect. Pp. 191-197.

13. PEARSON, M.P. & RICHARDS, C. (Ed). Architecture & Order. Approaches to Social Space. London/New York, Routledge. 1994.

*Capítulos recomendados:

Capítulo 2 Pearson, M.P. & Richards, C. Architecture and order: special representation and archaeology. Pp. 38-72.

Capítulo 3 Hodder, I. Architecture and meaning: the example of Neolithic houses and tombs. Pp. 73-86.

Capítulo 4 Barret, J.C. Defining domestic space in the bronze age of southern Britain. Pp.87-97

Capítulo 5 Nevelt, L. Separation or seclusion? Towards an archaeological approach to investigating women in the Greek household in the fifth to third centuries BC. Pp.98-112.

Capítulo 11 Whitelaw, T.M. Order without architecture: functional, social and symbolic dimensions in hunter-gatherer settlement organization.

14. SHANKS, M & TILLEY, C. Reconstructing archaeology: theory and practice. Cambridge, Cambridge University Press. 1992.

15. SCHIFFER, M.B.; HOLLENBACK, K.L.; SKIBO, J. & WALKER, W.H. Behavioral Archaeology. Principles and Practice. London/Oakville, Equinox Handbooks in Anthropological Archaeology. 2010.

16. SILVERMAN, H. & ISBELL, W.H. (Ed). Handbook of South American Archaeology. New York, Springer. 2008.

*Capítulos recomendados

Capítulo 12 Oliver, J. The archaeology of agriculture in ancient Amazonia. Pp. 185-216.

Capítulo 19 Schann, D.P. The nonagricultural chiefdoms of Marajó island. Pp. 339-357.

Capítulo 47 Heckenberger, M. Amazonian Mosaics: Identity, interaction and integration in the tropical forest. Pp. 941-961.

17. STEIN, G.J. The Archaeology of Colonial Encounters. Comparative Perspectives. Santa Fé, School of American Research Press. 2005.

*Capítulos recomendados

Capítulo 2 Dittler, M. The archaeology of colonization and the colonization of archaeology: theoretical challenges from an ancient Mediterranean colonial encounter. Pp. 33-68.

Capítulo 3 Gasco, J. Spanish colonialism and processes of social change in Mesoamerica. Pp. 69-108.

Capítulo 4 van Dommelen, P. Colonial Interactions and hybrid practices: Phoenician and Carthaginian settlement in the ancient Mediterranean. Pp. 109-141.

Capítulo 8 Schreiber, K. Imperial agendas and local agency. Wari colonial strategies. Pp. 237-262.

Capítulo 9 D'Altroy, T.N. Remaking the social landscape: colonization in the Inka Empire. Pp. 263-295.

*Os capítulos recomendados são de leitura obrigatória para a prova de seleção.

FASE 3 — Avaliação do Currículo Vitae e do projeto de pesquisa

Para os alunos ingressantes no Mestrado A análise do CV considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Histórico Escolar (1.0)

2. Formação prévia (1.5)

A análise do projeto considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Objetivos e justificativa (4.0)

2. Metodologia coerente com os objetivos do projeto e viabilidade de execução da pesquisa (3.5)

Para os alunos ingressantes no Doutorado

A análise do CV considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Participação em eventos na área de Arqueologia ou áreas afins (1.0)

2. Publicações na área de Arqueologia ou áreas afins (1.5)

3. Formação Prévia (1.5)

A análise do projeto considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Delimitação e justificativa das hipóteses de pesquisa e contribuição original da proposta (3.0);

2. Metodologia coerente com os objetivos e viabilidade de execução da pesquisa (3.0).

Para os alunos ingressantes no Doutorado-Direto

A análise do CV considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Publicações na área de Arqueologia (2.5)

3. Formação Prévia (1.5)

A análise do projeto considerará os seguintes itens e apresentará a seguinte pontuação:

1. Delimitação e justificativa das hipóteses de pesquisa e contribuição original da proposta (3.0);

2. Metodologia coerente com os objetivos e viabilidade de execução da pesquisa (3.0).

Cada fase do processo seletivo será implementada por Comissão Examinadora formada por membros do Programa, sob supervisão do Coordenador. O Presidente de cada comissão será eleito por seus pares.

A avaliação será expressa pelos conceitos de 0 (zero) a 10 (dez):

A obtenção de conceito inferior a 7 (sete) em quaisquer das provas (língua estrangeira; conhecimentos em Arqueologia) e/ou na avaliação de curriculum vitae e projeto implicará na reprovação do aluno.

Observação: